

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- (X) SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

AVALIAÇÃO DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA – PR

Bruno Vincenzo Fiod Riccio

Acadêmico de Farmácia - Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

E-mail: brunofiod@gmail.com

Priscilla de Brito Dória Jorge (UEPG) (COORDENADOR DO PROJETO)

E-mail: priscillabrito@gmail.com

Júlio César Miné (UEPG) (SUPERVISOR DO PROJETO)

E-mail: juliomine@hotmail.com

Introdução: As enteroparasitoses são infecções intestinais causadas por helmintos e protozoários. É considerada um problema de saúde pública no Brasil, sendo as crianças as mais afetadas. Acadêmicos e professores do curso de Farmácia proporcionaram serviços em saúde, através de exames coproparasitológicos de crianças de instituições públicas da cidade de Ponta Grossa - PR, por meio do Projeto de Extensão “Diagnóstico de Parasitoses Intestinais em Estudantes da Região de Ponta Grossa – PR” da UEPG. **Objetivos:** realizar os exames coproparasitológicos das crianças participantes do projeto de extensão e diagnosticar a presença de enteroparasitoses. **Metodologia:** Foram avaliadas 307 crianças pertencentes a escolas de ensino fundamental nos períodos de maio de 2016 à maio de 2017. As amostras foram conservadas em álcool 70% e analisadas pelos acadêmicos do quinto ano do curso. Para tais análises, foram utilizados os métodos validados de Faust e Hoffman e microscopia óptica. **Resultados:** Das 307 crianças participantes, 59 se encontravam parasitadas sendo que 42 estavam monoparasitadas, 25 biparasitadas e 3 poliparasitadas. **Considerações finais:** Dentre os participantes, 19,22% demonstraram-se parasitados, confirmando que as enteroparasitoses ainda persistem como problema de Saúde Pública em Ponta Grossa. O projeto evidenciou sua importância como forma de evitar problemas nutricionais e possíveis complicações nas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Exames Parasitológicos. Helmintoses. Protozoarioses. Escolas de Ensino Fundamental.

Introdução

As enteroparasitoses são infecções intestinais causadas por helmintos e protozoários. Atualmente, a infecção por parasitas na comunidade é considerada um

problema de saúde pública no Brasil. As mais atingidas por essas infecções intestinais são as crianças, sendo que em consequência disso, surgem alguns problemas de saúde, evidenciando problemas de carência nutricional como a desnutrição e a anemia. Além disso, outras complicações podem ser verificadas como a diminuição do crescimento, retardo cognitivo, irritabilidade e aumento de suscetibilidade a outras infecções (BISCEGLI et al., 2009; BELO et al., 2012).

A transmissão dessas enteroparasitoses é realizada por baixas condições sanitárias e de higiene dos indivíduos. Na sua grande maioria, os indivíduos parasitados são assintomáticos, o que dificulta a determinação de sua prevalência e controle da transmissão, e por isso, é considerado importante, realizar um exame parasitológico para confirmar a infecção parasitária (MANFROI; STEIN; CASTRO, 2009).

Entre os parasitas mais encontrados nas crianças no Brasil estão *Giardia lamblia* (giardíase), *Ascaris lumbricoides* (ascaridíase), *Trichuris trichiura* (tricuríase) e *Ancylostoma duodenalis* (ancilostomíase). Menos prevalentes são os parasitas *Strongyloides stercoralis* (estongiloidíase) e *Enterobius vermicularis* (enterobiose) (MANFROI; STEIN; CASTRO, 2009).

Nesse contexto, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) está proporcionando serviços em saúde, através de exames coproparasitológicos (diagnóstico laboratorial) às crianças em idade escolar das instituições e escolas públicas da cidade de Ponta Grossa - PR, na qual está vinculado ao Projeto de Extensão “Diagnóstico de Parasitoses Intestinais em Estudantes da Região de Ponta Grossa – PR” da UEPG, sendo um trabalho desenvolvido por professores e acadêmicos do quinto ano do curso de Farmácia da UEPG.

Deve ser ressaltado que o desenvolvimento da extensão durante a graduação, tem como objetivo solucionar problemas sociais das comunidades, ao mesmo tempo que complementa a formação acadêmica, que com seus conhecimentos teórico-práticos tentam solucionar problemas de saúde dos indivíduos, que desta forma os acadêmicos trocam experiências e visualizam a realidade da comunidade, gerando benefícios para ambos (CRUZ et al., 2010).

Portanto, a geração de serviços em saúde com foco no diagnóstico laboratorial para a identificação de enteroparasitoses nas crianças é considerável, visto que por meio do exame coproparasitológico é possível identificar a infecção parasitária como meio de evitar fatores de carência nutricional e outras complicações em que possa retardar o desenvolvimento da criança.

Objetivo

O objetivo específico deste trabalho é avaliar as enteroparasitoses e sua frequência em crianças na cidade de Ponta Grossa e usar esses exames parasitológicos como subsídio para diagnósticos laboratoriais, bem como para o aperfeiçoamento da prática dos acadêmicos de Farmácia.

Metodologia

Casuística

Foram avaliados 307 estudantes de escolas públicas e outras instituições de Ponta Grossa. No total 11 instituições participaram nos períodos entre maio de 2016 e maio de 2017 sendo todas vinculadas ao projeto de extensão “Diagnóstico de Parasitoses Intestinais em Estudantes da Região de Ponta Grossa – PR” na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Análise Laboratorial

As amostras de fezes foram coletadas em frascos próprios para exames coproparasitológicos e acondicionadas com álcool 70% sendo refrigeradas para aumentar o tempo de conservação. As amostras então foram analisadas por acadêmicos do quinto ano durante o Estágio Supervisionado em Análises Clínicas, pertencentes ao curso de Farmácia sendo estes supervisionados por professores de Parasitologia Clínica. Foram utilizados os testes validados de Faust (pesquisa de ovos “leves” e cistos) e Hoffman (pesquisa global de enteroparasitoses), sendo feitas duas lâminas de cada teste e avaliadas através de microscopia óptica com o uso de lugol para evidenciar as estruturas parasitárias. Após serem revisadas e corrigidas pelos professores supervisores foram elaborados e emitidos os laudos sendo entregues às instituições participantes.

Análise estatística

Os dados dos participantes foram anotados em planilhas levando em consideração informações como idade, sexo, instituição pertencente e parasitos encontrados. Foram calculadas as percentagens de crianças mono, bi ou poliparasitadas e a percentagem de acordo com a frequência de cada parasito.

Resultados

Dentre as 307 crianças participantes do projeto, 59 (19,22%) tiveram resultado positivos para enteroparasitoses. Destas, 42 (71,19%) se encontravam monoparasitadas, 25 (42,37%) biparasitadas e 3 (5,08%) poliparasitadas sendo que duas eram hospedeiras para três espécies de parasitos e uma para quatro. De acordo com a frequência de cada espécie, 8 crianças possuíam *Ascaris lumbricoides* (13,56%), 7 com *Enterobius vermicularis* (11,86%), 6 com *Trichuris trichiura* (10,17%), 1 com *Taenia spp.* (1,69%), 24 com *Entamoeba coli* (40,68%), 14 com *Endolimax nana* (23,73%), 13 com *Giardia lamblia* (22,03%) e 2 com *Entamoeba hartmanni* (3,39%).

Considerações finais

As crianças que participaram deste trabalho, 19,22% demonstraram-se parasitadas, sendo que na sua maioria são monoparasitadas e na minoria são poliparasitadas. Entre os parasitas que prevaleceram no grupos estudados foram os protozoários de *Entamoeba coli*, *Endolimax nana* e *Giardia lamblia*, confirmando que as enteroparasitoses ainda persistem como problema de Saúde Pública em Ponta Grossa. Além disso, os resultados obtidos evidenciam a importância do Projeto de Extensão “Diagnóstico de Parasitoses Intestinais em Estudantes da Região de Ponta Grossa – PR” da UEPG, que por meio do exame coproparasitológico, é possível diagnosticar laboratorialmente para que a criança inicie um tratamento contra os parasitas intestinais, como forma de evitar problemas nutricionais e possíveis complicações.

Referências

- BELO, V. S. et al. Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, n. 2, p.195 – 201, 2012.
- BISCEGLI, T. S. et al. Estado nutricional e prevalência de enteroparasitoses em crianças matriculadas em creche. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 27, n. 3, p.289 – 95, 2009.
- CRUZ, B.D.P.A. et al. Extensão Universitária e Responsabilidade Social: 20 anos de Experiência de uma Instituição de Ensino Superior. **XXXIV Encontro da ANPAD**, Rio de Janeiro, 2010.
- MANFROI, A.; STEIN, A. T.; CASTRO, E. D. F. Abordagem das Parasitoses Intestinais mais Prevalentes na Infância. **Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, 2009.